



As Práticas de Educomunicação para o Desenvolvimento: A formação de professores no semi-árido Sergipano.

Matheus Pereira Mattos FELIZOLA¹

RESUMO

A Educomunicação, é considerada uma prática relativamente nova e desconhecido por grande parte da imprensa e formadores de opinião, que vem se afirmando e confirmando, nos últimos anos como um campo de intervenção social que procura incluir a comunicação no processo educacional. O objetivo da pesquisa, foi apresentar a capacitação dos professores no semi-árido sergipano, dando ênfase a metodologia repassada e também no tocante as modificações que surgiram em sala de aula após a realização das oficinas. O tipo de amostra utilizada foi a não probalística do tipo amostragem intencional. Foram realizadas entrevistas com técnicos e professores envolvidos na capacitação. Através do resultado foi possível perceber que a postura em sala de aula dos professores pouco foi alterada, devido a falta de incentivo que os professores recebem das secretarias de educação.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação; mídias de massa; espaços educativos; formação de professores.

1. INTRODUÇÃO

Antes de analisar a importância das práticas de educomunicação, é importante relatar a rápida evolução dos meios de comunicação – rádio, jornal, TV, internet, fazendo com que desta maneira esses MCC “Meios de Comunicação de Massa”, tenham se tornado, referência durante a Revolução Industrial, desde o final da segunda metade do século XIX. Durante esse período, devido à urbanização, as pessoas passaram a abandonar seus hábitos tradicionais e assumiram comportamentos condicionados pelos interesses coletivos, o que não necessariamente tenha surgido daí uma “consciência” coletiva.

¹Doutorando em Ciências Sociais, Mestre em Meio ambiente pela Universidade Federal de Sergipe, e pós graduando em formação de professores para a educação ambiental. Graduado em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Tiradentes, Professor em ambas instituições email: matheusfelizola@infonet.com.br.

A orientadora desse trabalho foi Laura Jane Gomes, Engenheira Florestal, Doutora em Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável pela Universidade Estadual de Campinas, Profª. Adjunta da Universidade Federal de Sergipe, email: laurabuturi@ufs.br



Pode-se afirmar, que nos últimos 30 anos, a Educomunicação tem se afirmado, como um campo de intervenção social que procura incluir as técnicas de Comunicação no próprio processo de mediação educacional. De acordo com Soares (2001), “A Educomunicação é fruto de uma prática de cidadania e não de reflexões de grandes teóricos e grandes filósofos”. Percebe-se que em meio às possíveis mudanças em sala de aula, realizadas nos ensino tanto de redes públicas como em redes privadas, a aproximação da escola com meios de comunicação surge como fator primordial para tal acontecimento, pois é possível perceber que a própria prática da comunicação social aplicada a esfera educacional, seja um fator fundamental para gerar a assimilação do conceito de uma “real” cidadania.

Diante do encontro de um professor muitas vezes arredio e um aluno que já “nasceu” conectado com os grandes veículos de mídia de massa, os professores que queiram realmente enfrentar a indústria cultural, terão que integrar os sistemas de comunicação às práticas educativas, pois torna-se uma luta injusta e extremamente irracional tratar os meios de comunicação apenas como inimigos de uma boa educação, pois mesmo nos grandes veículos de massa, existem alguns espaços para discussão de temas polêmicos.

É possível dizer que a educomunicação, é uma metodologia que utiliza os meios de comunicação a serviço da educação. A idéia é, não apenas ensinar estudantes a utilizar as técnicas, nem transformar os alunos em “comunicólogos”, mas transformá-los em produtores de conhecimento e agentes de uma possível transformação social, multiplicando e intervindo diretamente na realidade em que vivem, seja questionando ou mesmo refletindo sobre os problemas do cotidiano.

A metodologia, da educomunicação é incentivada a ser usada em sala de aula, como um tema transversal através da construção de produtos midiáticos como forma de estimular o senso crítico e provocar a reflexão nos adolescentes, servindo de multiplicadores nas comunidade aos quais eles estão inseridos. Os conteúdos apreendidos nas disciplinas regulares da escola também podem ser trabalhados a partir de produtos de comunicação, desde que sejam respeitadas as limitações de cada ecossistema escolar.



Durante a realização desse trabalho, antes das entrevistas com as pessoas diretamente ligadas a realização das oficinas de capacitação para os professores do semi-árido, fez-se uma pesquisa bibliográfica, a qual permitiu fazer a relação entre as mídias alternativas e os espaços educativos, perpassando na visão de profissionais que atuam com educomunicação, pedagogos e sociólogos que de alguma forma, tem discutido a relação comunicação x educação.

Buscando a compreensão de uma nova metodologia, que seguem preceitos que regem a relação educação/comunicação aplicada na escola, com o intuito de formar cidadãos mais críticos, os estudos neste trabalho buscam apresentar as práticas educacionais aplicadas pela instituição que promoveu o curso, e também através de projetos realizados pelos próprios professores após terem conhecido a metodologia. A pesquisa foi realizada com o instituto que criou as oficinas e também com os professores que participaram do processo, tornando-se uma pesquisa exploratória que conta neste texto.

2. A EDUCOMUNICAÇÃO – ORIGEM E CONCEITUAÇÃO

A palavra educomunicação na ótica do principal especialista do Brasil, o professor da USP Ismar Soares, surge com a visão de Mário Kaplun, onde educomunicação seria sinônimo de “*educación a los medios*”, ou conceito de comunicação educativa. que visa à inserção dos meios de comunicação nos espaços educativos. Pode-se afirmar, que trata-se de uma nova área do saber, que tem filosofia própria, história e reconhecimento da sociedade, não comungando dos mesmos princípios do campo da comunicação.

Alguns estudiosos, analisam que a sua origem perpassa pela Comunicação Alternativa. Nos anos 70, no período das ditaduras militares latino-americanas, grupos lutavam por uma comunicação democrática e participativa. Encontram-se nesse período, um grande número de pessoas, vindas das mais diversas áreas, usando a comunicação de uma forma alternativa. Hoje esses líderes da Comunicação Alternativa se transformaram em motivadores e mobilizadores da sociedade, permitindo que esta se comunique, isto é, eles se transformaram em facilitadores, do acesso de classes populares às tecnologias.



Na ótica de Ismar de Oliveira Soares, o maior especialista na área no Brasil, (2000, p.12-13), a educomunicação conceitua-a como sendo:

[...] Conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos, tais como escolas, centros culturais, emissoras de TV e rádios educativos, centros produtores de materiais educativos analógicos e digitais, centros de coordenação de educação à distância ou e-learning e outros [...] (grifo do autor)

O conceito de Educomunicação foi incluído no artigo 1º, parágrafo 1º da lei nº 13.941/04, como sendo “o conjunto dos procedimentos voltados ao planejamento e implementação de processos e recursos da comunicação e informação, nos espaços destinados à educação e à cultura, sob a responsabilidade do Poder Público Municipal, inclusive no âmbito das Subprefeituras e demais Secretarias e órgãos envolvidos”.

O Educomunicador deve sempre procurar conhecer os impactos das mídias no cotidiano das pessoas e grupos. Tem como função exercer a comunicação na educação. Na prática seria realizar um projeto de rádio, televisão, jornal ou internet em uma entidade educativa (escolas, creches, casas lares). Realiza assim, os diversos recursos da informação em ações educativas. De acordo com Teixeira (2008), esta metodologia pode “acima de tudo favorecer no alunado o desenvolvimento do espírito crítico criando um diálogo produtivo e politicamente positivo e ainda ampliar sua capacidade de expressão”.

Percebe-se que o termo hoje, denota, os esforços realizados pela sociedade no sentido de aproximar os campos da cultura, comunicação e educação, em busca do exercício da cidadania. Esta modificação aconteceu através da chamada imprensa alternativa, comunicação alternativa, e hoje tem acontecido através da ação das organizações não governamentais.

Outros aspectos determinantes para o surgimento da educomunicação é o fato de a sociedade ter visto a introdução de tecnologias de informação e educação, o que impulsionou a necessidade de um novo campo de estudo que integrasse a educação e comunicação. A partir dessa premissa, o que até então seria apenas educação para a recepção crítica da mídia. Poderia adquirir uma nova performance, pois a maior parte



das organizações não governamentais e movimentos sociais, começam a ter condição de lançar manifestos, sobre a sua versão a respeito de ataques da grande mídia.

A Educomunicação surge como uma alternativa coerente para que a sociedade se proteja dos efeitos nocivos da chamada indústria cultural, uma vez que ela propõe uma revisão dos paradigmas da educação tradicional, tendo como uma de suas principais funções a criação de mecanismos que esclareçam o funcionamento dos meios de comunicação de massa para que as pessoas façam bom uso deles e despertem o senso crítico, é claro que muitas vezes, para buscar esse senso crítico, é necessário mergulhar em estudos mais aprofundados referente a um mesmo tema.

3. A POSSIBILIDADE DA EDUCOMUNICAÇÃO AMBIENTAL

A Educomunicação é um campo frente ao qual há resistências. A educação tradicional, apesar de certo discurso progressista, é iluminista e positivista, o que leva educadores a entender a comunicação apenas como um conjunto de ferramentas a serviço da pedagogia. Mas, a resistências não são advindas somente do sistema educativo. Como afirma Soares (2001): “A educação tradicional olha para essa área como algo que, às vezes, pode estar ameaçando a sua ortodoxia; e a comunicação olha para esse campo como algo pobre, algo de gente que não está no mercado”.

Apesar das resistências, a Educomunicação vem se afirmando junto aos sistemas tradicionais, afinal o sistema educativo não deve ignorar o fato de que as crianças e os adolescentes sofrem influências dos meios de comunicação de massa. A Educomunicação vem para aproximar a escola da comunicação, a partir de uma perspectiva cidadã.

A Educomunicação, assim concebida, absorve seus fundamentos dos tradicionais campos de educação, da comunicação e de outros campos das ciências sociais, superando desta forma, as barreiras epistemológicas impostas pela visão iluminista e funcionalista de relações sociais que mantêm os tradicionais campos do saber isolados e incommunicáveis. Trata-se na verdade, de uma perspectiva de análise e de articulação em permanente construção, levando-se em conta o



A Educomunicação atua em quatro áreas de intervenção social que foram denominadas por Soares (*apud* SCHAUN, 2002, p. 92-94) como: “área da educação para comunicação; área da mediação tecnológica na educação; área da gestão da comunicação no espaço educativo; área da reflexão epistemológica sobre a inter-relação Comunicação/ Educação como fenômeno cultural emergente”.

Nesse contexto, a citada refere-se à educação para recepção crítica dos meios de comunicação. A segunda diz respeito o estudo do cotidiano das pessoas e grupos sociais, assim como o uso das ferramentas de informação nos processos educativos. A penúltima área referida trata-se de um campo voltado ao planejamento e execução de políticas de comunicação educativas que objetivam a criação e o desenvolvimento de ecossistemas comunicativos mediados pelos processos de comunicação e por suas tecnologias. A última área citada é na verdade, uma reflexão acadêmica sobre o tema Educomunicação.

Diante dessas quatro áreas de intervenção, pode-se dizer que a Educomunicação se trata de um conjunto de práticas que propiciam a introdução de recursos da informação em espaços educativos, não apenas como instrumentos didáticos ou objeto de análise, mas como meio de expressão e de produção cultural.

Pode-se afirmar, que a própria relação entre a comunicação e a questão ambiental, teve seu afunilamento a partir de 1972, após a Conferência da ONU sobre meio ambiente, realizada em Estocolmo. Pois a partir desse momento, a grande mídia começa a noticiar a maior parte dos problemas ambientais, sendo criados vários programas em televisões estatais em diversos países. No Brasil a discussão na mídia sobre os temas relacionados ao meio ambiente deu-se após a realização da ECO-92, realizada na cidade do Rio de Janeiro, em 1992. A possível relação entre a comunicação e a questão ambiental aponta outra vertente, que seria o próprio entrelaçamento entre o meio ambiente, educação e comunicação, surgindo um novo campo de intervenção social, que seria denominado Educomunicação Ambiental.

O próprio conceito de Educomunicação, por ser bastante recente, ainda está se afirmando no tocante ao campo de intervenção social, o qual inclui os meios de comunicação no processo de mediação educacional, discutindo dessa forma as questões



ambientais. Assim, pode-se dizer que a própria Educomunicação deve trabalhar metodologias participativas e problematizadoras, além de criar processos de comunicação e ecossistemas comunicacionais de modo a fortalecer as vias de ação social e reflexões, estimulando a discussão crítica, formando cidadãos participativos e comprometidos com o processo de construção de uma sociedade mais sustentável.

Em uma última instância, pode-se que a Educomunicação trata de um conjunto de práticas que propiciam a introdução de recursos da informação em espaços educativos, não apenas como instrumento didático ou objeto de análise, mas como meio de expressão e de produção cultural, estabelecendo novas percepções, ampliando-as no exercício das ações humanas, estendendo suas experiências sócio-culturais, facilitando o conhecimento. A Educomunicação se propõe assim, para contribuir para o desenvolvimento completo do ser humano, assegurando a participação no processo da democracia e a dignidade, tornando pessoas construtoras de uma sociedade mais justa através do exercício pleno da cidadania

4. METODOLOGIA

Na presente pesquisa, foram entrevistados 23 professores, de 18 escolas municipais e estaduais, oriundos das mais diversas especialidades de ensino, todos os professores participaram da oficina promovida pelo instituto recriando e foram interpelados a respeito da sua visão de educomunicação, como a oficina ao total privilegiou 107 professores, tivemos aproximadamente 20 % da amostra, o objetivo da entrevista foi buscar a performance dos professores dentro da própria capacitação e também no tocante as mudanças em suas práticas em sala de aula, e também das principais dificuldades enfrentadas. Além disso, foram entrevistados também os comunicólogos responsáveis pela capacitação e que trabalham no instituto recriando.

Portanto o tipo de amostra utilizada foi a não probabilística do tipo amostragem intencional. Segundo Mattar (1997) a amostragem intencional é a que o pesquisador procura obter uma amostra que seja similar à população sob algum aspecto, geralmente se escolhe casos considerados "típicos" da população em estudo para fazer parte da amostra. Dessa maneira, foram entrevistados professores, e o corpo técnico que coordenou as oficinas.

A pesquisa foi classificada como uma pesquisa exploratória, pois abordou um tema pouco estudado. Configurou-se como um estudo descritivo, pois de acordo com



Gil (1996) procura abranger aspectos gerais e amplos de um contexto social, explicação das relações de causa e efeito dos fenômenos. A pesquisa descreveu características dos professores envolvidos com os projetos de Educomunicação. Os projetos que vêm se desenvolvendo através da utilização das mídias em sala de aula e dos meios de comunicação nas escolas agregando as práticas pedagógicas diárias.

A presente pesquisa configurou-se em bibliográfica e de campo, no tocante a pesquisa bibliográfica a mesma foi elaborada a partir de material já publicado, constituído, principalmente, de livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na Internet; já no que diz respeito à pesquisa de campo, os atores diretamente relacionados foram convidados a responder perguntas diretamente relacionadas com os possíveis projetos de Educomunicação, no qual eles estão inseridos, ou mesmo com os seus pensamentos em relação a mudança em sala de aula.

Foram utilizados dois roteiros diferentes de entrevistas, capazes de contribuir para a melhor compreensão dos fenômenos. Segundo Gil (1996), entrevista é uma técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formulam perguntas a partir de uma lista prefixada com o objetivo de colher dados que interessem ao estudo. A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados, mais utilizada no âmbito das ciências sociais e bastante empregada para realização de diagnóstico e orientação, justificando, desta maneira, sua utilização neste estudo. Nesse trabalho de pesquisa, as entrevistas foram feitas diretamente com os professores, e também com aqueles que promoveram as oficinas de capacitação aos professores do semi-árido nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março de 2009.

RESULTADOS DA PESQUISA COM OS PROFESSORES

Após a realização da pesquisa, foi possível constatar que ainda é grande a incerteza e insegurança dos educadores sobre a melhor forma de utilização dos meios de comunicação. Segundo 90 % dos docentes consultados, as suas escolas, não oferecem ferramentas que possibilitem o trabalho com as novas tecnologias. Eles dizem que utilizam essas tecnologias através de pesquisas na Internet, leituras de obras, aulas com filmes e músicas, mas que isso ainda é pouco, frente as diversas possibilidades ainda não usadas, na ótica de alguns professores, eles se utilizam “em casa” dessa tecnologia, mas quando chegam em sala de aula, as escolas do semi-árido não conseguem acompanhar a evolução, um professor entrevistado, chegou a afirmar, que para



desenvolver um folhetim, ele pagou do seu próprio bolso algumas máquinas em lan houses da sua cidade, para que os alunos pudessem desenvolver a atividade fora da escola.

Afirmam, ainda, que trabalham a educação para a recepção crítica dos meios de comunicação através do diálogo, debates de programas televisivos e questionamentos, oriundos das mais diversas fontes, mas que não encontram da escola, subsídios ou mesmo um incentivo morar, para avaliar tais críticas.

Em relação a própria capacitação realizada pelo instituto Recriando, foi possível perceber que a depender do interior, os professores tinham dificuldade com o transporte, embora a grande maioria reconheça que durante a capacitação foi possível aprender coisas novas e atraentes para melhorar o processo de ensino aprendizagem, porém para a mais de 80% o tempo utilizado para a capacitação foi muito pouco.

Alguns professores, analisaram que existiram críticas por parte dos colegas, pois eles tinham o “privilégio” de fazer o curso, e não estavam em sala de aula normal, pois da amostra ouvida, aproximadamente 40% não trabalha diretamente em sala de aula, o que pode induzir uma seleção mal feita no momento da configuração da turma. Pode-se dizer, que no geral os professores tendem a utilizar vídeo 60% ou mesmo o DVD pelo menos uma vez por semana 55%, o que ainda é pouco em relação as novas exigências tecnológicas, alguns professores alertaram para fato, de termos poucas salas equipadas com equipamentos básicos como o data show por exemplo.

Os professores foram unânimes, em afirmar que gostariam de realizar cursos de aperfeiçoamento para trabalhar os meios de comunicação em sala de aula. Interessante afirmar, que uma parte dos professores, cerca de 40% acreditam que a mídia é concorrente da escola, 40% responderam que os meios são aliados e 20% consideram a mídia ao mesmo tempo concorrente e aliada da escola. Esses dados demonstram que alguns professores ainda consideram os meios de comunicação como vilões da educação e não vêem alternativas de trabalhá-los enquanto suporte e material didático.

A falta de recurso e de estrutura da escola, fez com os professores optassem por criar e trabalhar em sala de aula, com os meios de comunicação mais baratos de serem desenvolvidos com Fanzines, Jornal Mural, Spot, Rádio-escola e uma Rádio-Novela.



Surgindo daí uma indagação, se existe a real dificuldade de equipamentos, por quê não se focar apenas em meios de comunicação mais baratos? Pois o descaso é realmente sentido pela grande maioria dos professores, um dos professores entrevistados, chegou a comentar que não pode repassar o curso para seus colegas, pois a secretária de educação não tinha dinheiro para tirar cópias.

Um grande problema enfrentado pelos professores, é a falta de motivação dos outros colegas, em alguns momentos, eles parecem ser sentir isolados, de acordo com um dos professores entrevistas “Sinto falta de material disponível e uma equipe que tenha conhecimento da real necessidade de se trabalhar com a educomunicação (que com a educomunicação podemos incentivar mais o aluno a participação e permanência em sala de aula e em consequência a não desistência”. É possível perceber, que o próprio conceito de educomunicação ainda não está totalmente inserido na dinâmica das escolas do semi-árido.

ENTREVISTA COM A EQUIPE QUE DESENVOLVEU A METODOLOGIA E FEZ E COORDENOU AS OFICINAS.

A equipe contou com três profissionais de comunicação e duas estagiárias, durante as etapas das oficinas, em relação a viabilidade da metodologia utilizada durante as oficinas, o Instituto Recriando ficou satisfeito com as ações, pois dentro da programação do Selo Unicef Município Aprovado 2007/2008, eles perceberam que as práticas renderam a implantação da metodologia da educomunicação nas 12 escolas da rede municipal de Itabaiana em março do ano passado. Na ocasião, foi realizado um encontro de formação para educadores e estudantes do município, que participaram de oficinas de comunicação. Interpelada acerca de qual a idéia a respeito da educomunicação uma das jornalistas que coordena as ações dentro das capacitações, trouxe um pouco de sua idéia.

A educomunicação é uma metodologia que utiliza os meios de comunicação a serviço da educação. A idéia é, não apenas ensinar meninos e meninas a utilizar as técnicas, mas transformá-los em produtores de conhecimento e agentes de transformação social, multiplicando e intervindo diretamente na



realidade em que vivem. A partir desta perspectiva, a proposta do projeto é estimular o uso da educomunicação em sala de aula de modo que os professores que participaram da formação passem a adotar elementos da comunicação para melhorar o desempenho dos alunos e estimula-los a adotarem uma postura pro-ativa dentro e fora da escola. E a produção das peças de comunicação é apenas um meio para obter esse resultado, é a ponte.

Pode-se perceber, que o pensamento da jornalista, coincide com os propósitos das práticas de educomunicação e também do pensamento dominante acerca dessas ações. A visão que vai de encontro com o propósito de simples repasse de conhecimento, muito pelo contrário a idéia de real transformação social.

A escolha dos professores, seguiu uma visão lógica, pois como o instituto Recriando, ainda não conhecia a realidade dos municípios do semi-árido sergipano, foram as Secretarias Municipais de Educação que indicaram os professores, levando em consideração aspectos como o interesse desses profissionais em práticas pedagógicas mais dinâmicas e capacidade de mobilização na escola, para que pudessem se tornar multiplicadores dos conteúdos apreendidos durante as oficinas. Pode-se dizer que o objetivo geral da capacitação, foi habilitar educadores para a aplicação da metodologia da educomunicação no ambiente escolar, incentivar a construção de produtos midiáticos que estimulem a análise crítica dos estudantes e qualificar as práticas e a qualidade do ensino.

A proposta de capacitação dos professores, ocorreu, em três etapas ou módulos, em um primeiro momento, houve a capacitação dos professores, a partir da discussão do que seria a educomunicação socioambiental. Os educadores foram orientados a realizar um diagnóstico das comunidades escolares em cada uma das cidades participantes, que puderam servir de base para a construção de um mapa situacional de cada um dos Municípios.

Na segunda oficina, os professores tiveram formação em linguagem e produção radiofônica e experimentaram os conteúdos apreendidos através de exercícios como



criação de reportagens, entrevistas, radionovelas e da rádio-roda, atividade em que todos os participantes apresentaram, ao vivo, um programa de rádio construído coletivamente. Durante a formação, os educadores também produziram spots educativos, que serão veiculados nas rádios-escola montadas em cada município

Na ótica dos promotores da capacitação, pode-se dizer que o principal problema para a conclusão das oficinas, foi a própria captação de recursos, e a falta de conhecimento e interesse dos gestores em educação na metodologia a ser aplicada. O projeto *Educomunicação para o Desenvolvimento* ainda prevê mais dois módulos de oficinas voltadas para educadores e seis módulos para a formação de 108 estudantes de escolas da rede pública de ensino do semi-árido, três de cada cidade da região. Além de aprender a criar produtos de comunicação como fanzines, jornais-murais, blogs, spots e rádio-novelas, os adolescentes serão estimulados a fazer uma leitura crítica da mídia. A proposta da metodologia, era fazer com os professores apreendessem técnicas de fanzines e blogs, além de construir uma Proposta de Educomunicação com base no mapeamento e diagnóstico realizado no primeiro encontro, que poderá ser incluída no plano de trabalho de 2009 de cada escola, introduzindo o desenvolvimento de atividades de educomunicação.

Durante a capacitação, a proposta da equipe, foi tentar gerar um contato posterior, a equipe inclusive solicitou os e-mails dos participantes e, com eles, criaram uma lista de debates via internet com o intuito de criar um espaço de troca de experiências e de resolução de dúvidas que por ventura surgissem, além de socializar as ações que fossem resultados do projeto. No entanto, o recurso foi pouco utilizado, talvez pela própria característica dos professores que durante a entrevista afirmaram que utilizam pouco a internet.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados oriundos desta pesquisa permitiu-se constatar que a Educomunicação ressalta o fortalecimento de ecossistemas comunicativos nas escolas, através da inserção de meios de comunicação nos espaços educativos. Para tanto, faz-se necessária a capacitação de educadores para o uso das diferentes linguagens midiáticas em sala de aula. A familiarização de professores e alunos com os diversos meios de comunicação, possibilita uma melhor utilização da mídia, bem como sua análise crítica.



Mas infelizmente ficou evidente que embora a proposta do recriando, tenha sido bastante interessante, infelizmente não modificou completamente as ações dos professores em sala de aula, e não trouxe tantas ações importantes, talvez devido a falta de estrutura das escolas do semi-árido.

Percebeu-se na pesquisa a preocupação dos professores que receberam a capacitação, quanto à escolha do meio de comunicação a ser usado em sala de aula, pois os mesmos não dispõem de um conhecimento mais específico sobre o funcionamento destes. Contudo se utilizaram de mídias que não requerem muita técnica jornalística para ser desenvolvida, o que deixa mais evidente a necessidade de uma capacitação mais especializada, para que estes professores possam desenvolver melhor as práticas educacionais, sem bitolar os alunos as mesmas mídias.

Apesar das dificuldades encontradas pelos professores em relacionar a mídia com o material pedagógico, sobretudo pela valorização a técnica da aula expositiva, e pela falta de conhecimento do funcionamento e elaboração dos meios de comunicação, os educadores, usaram os cursos de capacitação realizados pela secretaria Municipal de Educação, associado à criatividade para implantarem e conscientizarem os alunos da importância da Educomunicação.

A utilização desses meios de comunicação nas escolas ainda é motivo de muita discussão, pois alguns professores os utilizam como pontos de apoio, como atores coadjuvantes no processo de ensino. Muitos acreditam que certos meios de comunicação – a exemplo da TV - não podem ser capazes de transmitir conhecimento da mesma maneira que o livro.

REFERÊNCIAS

CORTELAZZO, Iolanda. Pedagogia e as novas tecnologias. Disponível em: <<http://www.utp.br/mestradoeducacao/pubonline/cortelazzoart.html>>. Acesso em:

DALLARI, Dalmo de Abreu. Direitos humanos e cidadania. São Paulo: Moderna, 1998.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo, 2000.

GAIA, Rossana. Educomunicação & Mídias. Maceió: Paz e Terra, 2000.



GIL, Antonio C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996

MATTAR, F. Pesquisa de Marketing. São Paulo: Editora Atlas, 1997

MORAN, José Manuel. Leitura dos meios de comunicação. São Paulo: Pancast, 1993

SOARES, Ismar de Oliveira. Gestão comunicativa e educação: Caminhos da Educomunicação, n 23, jan/abril 2002.

SOARES, Ismar de Oliveira. Um novo campo entre a comunicação e a educação. 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/eb/exe/texto.asp?id=447>>. Acesso em: 30 de junho de 2008

SCHAUN, Angela. Educomunicação. Reflexões e princípios. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.